

97

ORAÇÃO FUNEBRE,
QUE NAS EXEQUIAS DOS PORTUGUEZES,
QUE MORRERÃO NA TOMADA DE
BADAJOZ,

MANDADAS FAZER
NA SÉ DE ELVAS
PELO EX.^{MO} E R.^{MO} SENHOR
D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA
AZAREDO COUTINHO,
DO CONSELHO DE SUA ALTEZA REAL,
E BISPO DA MESMA CIDADE,

RECITOU,

E

O. C. D.

AO MESMO EX.^{MO} E R.^{MO} SENHOR

FR. MANOEL DA CONCEIÇÃO ARGEA,
Capellão do Regimento de Milicias de Setubal.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO M. DCCC. XII.
Com licença.

ORACÃO FUNERAR

QUE NAS ESCOLHAS DOS PORTUGUEZES
QUE MORRERAM NA TOMADA DE
BARCELONA

MANDADA FAZER

NA SEDE DE ELVAS

PELO EX.º E R.º SENHOR

D. JOSE JOAQUIM DA SILVA

AZAREDO COELHO

DO CONSELHO DE SUA ALTEZA REAL

E BISPO DA MESMA CIDADE

RECTOR

G. C. D.

AO MESMO EX.º E R.º SENHOR

DR. MANOEL DA CONCEIÇÃO FERREIRA

Capellão do Regimento de Artilharia de Linha

LIVRO A

Na Imprensa Real, Anno de 1802. XII

Com o preço de

EX.^{MO} E R.^{MO} SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

*C*onhecendo a pequenez do meu genio , eu estou bem persuadido do pouco merito da minha producção , e se tomo a ousadia de offerecella a V. Exc. Reverendissima , he por ter sido recitada em huma acção , em que V. Exc. Reverendissima deixou bem ver os seus sentimentos religiosos , e patrioticos : se V. Exc. Reverendissima se dignar lisongear-me com a approvação , que fizer da minha Oração , eu admirarei mais esse lance de bondade de V. Exc. Reverendissima , tomará novas forças meu pequeno genio , e terá mais hum motivo para confessar-se com o mais profundo respeito

De V. Exc. Reverendissima

Humilde , e reverente subdito

Fr. Manoel da Conceição Argea.

H. X. ¹⁰¹ R. SENHOR

Biblioteca Central
Ciências e Letras
Faculdade de Filosofia

Com o intuito de proporcionar de modo mais eficaz
uma prestação de serviços de maior qualidade
e de dar a conhecer o funcionamento da
Biblioteca Central, de acordo com o Regulamento
em vigor, a partir de 1.º de Maio de 1978, a
Biblioteca Central passou a funcionar em
um novo espaço físico, situado no 1.º andar
do edifício da Faculdade de Ciências e Letras,
na Rua da Universidade, nº 1, em Coimbra.
O novo espaço físico dispõe de uma sala
de leitura, uma sala de trabalho, uma sala
de estudo, uma sala de exposições e uma
sala de armazenamento de livros.

Dr. José Henrique

Presidente

Pr. Manuel da Conceição

Exhortatus suos, ut fortiter dimicarent, et usque ad mortem pro legibus, templo, patria starent.

Secund. Machab. Cap. 13. v. 14.

JÁ não vivem, já não existem, e nós lamentamos a sua perda: a morte sem piedade lhes cerrou os olhos para sempre, e talvez cubra seus ossos a mesma terra, em que cavárão o susto, e perda dos inimigos, a nossa defeza, e a sua gloria: filhos beneméritos da Patria, não desmentirão hum ponto do conceito, que nos devião, e das esperanças que nelles tínhamos: os novos louros, que revestem as brilhantes Armas Portuguezas, são regados com o seu sangue, a Patria nada em prazer pelo triunfo, que lhe alcançárão, nós gozamos o fructo das suas fadigas; porém elles já não vivem, já não existem: não succumbindo ás privações inseparaveis de dias tão criticos, supperando com animo constante sempre a horrenda alluvião de incommodos, que a vida das Armas appresenta, arrostando corajosos o ferro, e fogo, e tudo quanto o estudo, e experiencia tem feito conhecer a hum inimigo aguerrido, elles desempenhárão a energica exhortação, que outr' hora o valente Machabeo fizera aos seus soldados, que o nosso Illustrado Governo tantas vezes ha feito aos Portuguezes, e ás suas ovelhas tem recommendado o respeitavel Prelado desta Igreja nas suas sábias Pastoraes. Badajoz já não

abriga em seus muros os inimigos crueis , que ameaçavão a bella Provincia , que se estende áquem das margens do Têjo ; as nossas respeitaveis Leis estão em seu vigor , e força ; profanados não são os nossos templos , e a chara Patria respira livre da oppressão , que a angustiava ; eis a obra , que morrendo nos deixarão rubricada com o seu sangue : *Exhortatus suos , ut fortiter dimicarent , et usque ad mortem pro legibus , templo , patria starent.*

Ah ! que diversas idéas suscitão na minha alma estas imagens ! de hum lado a saudosa memoria , do que fomos , quando os nossos antigos heroes nos elevárão acima de todas as Nações da culta Europa , do outro a recente perda de novos heroes dignos todos do nome Portuguez , que os antigos fizeram grande ; successores na Patria , e nome são herdeiros do seu espirito. Ah ! E porque não terão igual sorte ?

A Patria , Mãe sempre grata , não risca do livro das suas memorias os nomes dos heroes , que a erigirão , sustentárão , e dilatárão : e faz-se por ventura crível , que ella negue os seus votos áquelles , que firmes até á morte hão sustentado a sua independencia nacional na época , em que a sua existencia politica tem balanceado mais que nunca ? Ah ! não , Portugal , ó Patria , eu sei fazer-te justiça , e por ti eu vou dizer aos Portuguezes , á Europa , ao Mundo , que os charos filhos teus de ti bem dignos , que perecêrão constantes na memoravel conquista de Badajoz derão a Portugal , á Europa , ao Mundo hum novo testemunho nada equivoco do character heroico Portuguez. Portuguezes , eu farei ver qual deva ser nosso reconhecimento para com os nossos irmãos , que arrostárão os perigos , soffrêrão a morte na defesa das nossas Leis , nossos Templos , nossa Patria.

Servirei , preciosas cinzas , para estimular os Portuguezes a seguirem a carreira , que lhe ensinasteis :

servirei, respeitaveis cinzas, para estimular os Portuguezes a que mitiguem os tormentos dos espiritos que vos animarão. Protege, ó Deos, meu puro intento.

Felicissimo em si mesmo existe hum Deos immenso desde toda a Eternidade, a sua gloria inalteravel sempre, não soffre vicissitudes, nem a malicia dos homens a perturba, nem a sua rectidão a augmenta na sua essencia: sendo-lhe para nada precisos, existem com todo o Universo effeitos do seu puro amor, amor de que elle tem dado aos homens desde a sua origem as demonstrações mais palmares; mas quem póde prohibir-lhe o amor de escolha, ou mesmo atrever-se a negallo, quando as suas grandes obras o fazem bem evidente? Israel criminoso sempre, e sempre coberto de prodigios, he huma prova acima de toda a dúvida: Portugal creado Reino entre prodigios, e entre prodigios dilatado, e conservado, se não he prova de tanta valentia, pelo menos não sabe ficar-lhe muito inferior.

Não pertendo, Senhores, divagar pelos seculos da escuridão historica, para fazer-vos conhecer, que este local foi sempre o objecto das vistas particulares do grande Deos do Universo, que dêo sempre genios grandes, character decidido, e corajoso aos habitantes deste Paiz, que hum dia formando Nação independente levaria seu nome além dos mares. Eu deixo de dizer-vos que elle fôra habitado por Turdetanos fortes, Celtiberos valentes, Sarrios corajosos, e indomitos. Não quero referir-vos, que a grande Roma vio perecer com oprobrio seu nas antigas fronteiras Lusitanas a melhoria das suas tropas com os seus mais habéis Generaes. Calarei mesmo, que Cesar

deveo menos esta conquista aos seus planos militares , ou á bravura das suas tropas , do que á politica astuta , com que soube attrahir meigo os habitantes de Béja , e mais lugares desta Provincia , e do Reino do Algarve.

Preciosos traços da antiga historia , de longe vós tendeis a fazer-me ver a predilecção do Eterno sobre este mimoso terreno , a solidez de character , que elle dava aos Lusos para serem hum dia o seu Imperio , e o seu Povo , Povo que acolhido do principio ao Estandarte sagrado , que de hum mundo criminoso formou hum mundo Christão , animoso dêsse a vida por sustentar-lhe este Imperio , suas Leis , e sua crença.

Lancemos ligeiras vistas sobre os nossos brilhantes fastos : ah ! E que nos apresentam elles ? Eu vejo , eu vejo em seu principio mesmo hum novo Josué á testa de hum pequeno povo destruir inimigos tantos , quantos lhes disputavão a posse do terreno que lhes era destinado : á magestosa voz de hum Deos , Affonso curva a cabeça nos vastos Campos de Ourique : promette o Deos das victorias , e a victoria he de Affonso : mas quem póde prohibir , que os votos de hum Deos se cumprão ?

Portuguezes , eis a fonte donde manão o nosso character nacional , as nossas venturas , e a nossa gloria : embora mordazes críticos , e homens de meio saber , se esforcem por denegrir este facto , que nos será sempre de prazer , e honra : não he este o lugar , em que eu devo debatellos ; mas poupão-me o trabalho , e das injúrias o salvão dous grandes genios dos nossos dias , honra da Nação , e das Letras , Cenaculo , e Pereira.

Eis sim , Portuguezes , quem atêa o fogo sagrado que animava os valentes , que em fini cedendo á morte juncárão os campos , os muros , as praças , e

ruas de Badajoz : Heroes , que serão sempre á Patria charos , não se apartarão hum ponto da carreira , [que seus passados Heroes lhes indicarão : elles fazem renascer para a Patria os bellos dias , em que o Danubio , o Rheno , o Tigre , o Senna , e mesmo o Tamisa , hoje grande , hoje brilhante , levantarão as humidas cabeças para admirarem suspensos a gloria do Téjo , quando o Ganges , quando o Indo curvavão as altivas cervices ás Leis , que aprouve dictar-lhes.

Dar ás Leis novos sugeitos : cumular novas riquezas , e filhos novos á Patria : dilatar a pura crença , que o Deos da Eternidade se dignou ensinar aos homens , quando feito homem em tempo , transportou dos Patrios lares ás costas da ardente Lybia , ás terras que o Sol primeiro com seus raios abriga , e aos incultos Sertões da desconhecida America os valentes Portuguezes : Manter o vigor das Leis , a crença , e seu culto puro ; conservar illesa a Patria contra os projectos iniquos de hum usurpador injusto , fez que além do Guadiana dessem os Lusos testemunho rubricado com o seu sangue , de que he o mesmo character , ainda a mesma coragem , e ainda o mesmo espirito dos antigos Portuguezes.

Acaso as conquistas da memoravel Goa , da rica , e deliciosa Ormuz , da esteril Socotorá , da prevenida Malaca , e mil outros lugares , e praças , que fizerão o grande Imperio Lusitano além dos mares , serão mais gloriosas para os heroes daquelles dias , do que para os modernos heroes a conquista de Badajoz ! Ah ! Vós o pensai , que sabeis qual era o respeitavel estado da sua fortificação , e defesa. Se pelas suas emprezas brilhantes os Portuguezes antigos quebrarão os vergonhosos ferros , que os Turcos vencedores enão do Egypto , estavam proximos a lançar sobre a Europa enfraquecida com as expedições das Cruzadas , e agitada por diversos motivos nas suas di-

versas Potencias ; quem não vê que a liberdade Europeia outra vez volve a nascer do continente Occidental , a quem o vasto Oceano cerca ? Nós sentimos , que ella seja regada com o sangue de tantas victimas ; que nos custe o alto preço de tantas vidas preciosas ; mas sabem , e souberão sempre os Portuguezes valentes viver fiéis , e morrer constantes.

Preciosas , e respeitaveis cinzas dos valentes companheiros dos Gamas , dos Albuquerque , dos Castros , dos Athaides , Cunhas , e mil outros , cujos nomes nos serão sempre agradaveis , e a memoria saudosa , deixai que a par de vós descancem as cinzas dos vossos irmãos , como vós heroes tambem.

Portuguezes , seus corpos descansão no tumulto da honra , elles o merecêrão ; mas qual sorte haverão tido os espiritos que os animarão ? Acabar-se-hião para elles , bem como para os corpos os dias das precisões ? Ah ! Elles existem , e existem na tribulação : e nós , que lhes somos devedores do mais puro reconhecimento , seremos acaso insensiveis ? Ah ! Não , eu não o creio ; mas cumpre que a nossa sensibilidade não seja esteril.

Lisongeo-me de fallar a hum Povo , que não se ha corrompido com a pestifera doutrina dos novadores dos nossos dias ; hum Povo não contaminado com a errada Filosofia do materialismo ; hum Povo Portuguez , consequentemente hum Povo , que não se afasta da louvavel Religião de seus Pais : ah ! vós não duvidais , que os nossos destinos futuros serão quaes os merecerem as nossas acções presentes : vós bem sabeis , que o espirito que nos anima , terá a sorte que nós lhe tivermos grangeado : vós acreditais sinceros , que o crime não tem acesso aos tabernaculos eternos , onde a presença de hum Deos faz a ventura dos justos ; mas que espirito sahe daqui tão puro , que não conserve mancha alguma do barro que o cercou

sempre? E onde, se o tempo de merecer já se acabou, podem elles purificar-se dessas funestas reliquias do barro contaminado? Eis o Purgatorio: eu não sei dizer-vos o lugar certo da sua existencia; mas acaso deverei duvidar que exista, quando vejo esta verdade indicada nos livros da antiga alliança, sustentada nos da Lei da Graça, confirmada pela constante pratica de todos os seculos, e definida finalmente pelos Concilios Santos de Florença, e de Trento, essas respeitaveis assembléas geraes de toda a Igreja, onde não o espirito de partido, e de vertigem, porém sim o espirito de paz, e de união, o espirito de amor, e sabedoria inspira, decide, decreta? Existe pois o Purgatorio, onde aquellas almas, que ao romper os laços desta vida fragil, não se achavão pela culpa mortal em odio aberto com o seu Deos, vão entrar a purificar-se para poderem hum dia apparecer mais puras do que o Sol na presença do Eterno. Ah! E qual será esta expiação? qual a maneira com que se purificação? He pelo tormento no sentido de toda a Igreja: tormento interno, e externo; interno na privação do bem que se ama, e não se goza, externo no ardor das chammas, que abrazão, mortificação, e não consomem o meu semelhante em tormentos! Oh Ceos! E posso acaso eu valer-lhe? He hum verdade de evidencia, qual a que gozão todas as que acabo de expor-vos.

Eu vejo ao grande Ambrosio dirigir suas preces ao Eterno, e offerecer o sacrificio puro pela alma de seu irmão; a virtuosa Monica rogar com instancia a seu filho, que se lembre della sobre o altar: eu observo ao mesmo Agostinho estabelecer as rogativas pelos mortos, praticallas elle mesmo, e dizer ao seu povo, que o sacrificio serve para suavisar as penas dos que não vivêrão com bastante santidade: os Gregorios de Nicéa, e Nasianzo em torno dos sepulchros

dos authores de seus dias dirigindo-lhes honras funebres no meio das orações, dos sacrificios, e das esmolas: hum Efrem ordenar em sua ultima vontade as oblações, e sacrificios pela sua alma: hum... mas baste.

Portuguezes, nós devemos piamente crer, que estão em tormento as almas dos heroes, que a morte nos roubou em Badajoz; mas se acaso depois da prática de personagens tão santas, e tão sabias da Santa Igreja ainda vos resta alguma dúvida, de que podeis ser-lhes uteis, lançaí os olhos a este Sanctuario Magestoso. Ah! e que vedes? Ornato funebre, sombrio mausuléo, lugubres canções, cobertos de luto e dó os Ministros do altar, eis as sensações que os vossos sentidos podem transmittir ás vossas almas: profundai porém hum pouco mais. Ah! E não conheceis que he o Mestre, o Doutor, o Pontifice desta Igreja que vos dá as mais importantes de doutrina, e de gratidão? Portuguezes, eu jámais prostitui a minha lingua ao simulacro da lisonja; e de mais o lugar que pizo, he Santo, o meu Ministerio he sagrado: eu profiro a verdade quando vos digo, que este respeitavel Prelado vos dá hoje as mais importantes lições de doutrina, de justiça, e de gratidão; como Bispo, como Pontifice lhe incumbe conservar o precioso deposito da fé, ensinar a doutrina pura, que meditando dia, e noute, ha bebido nas Escripturas, na Tradição, nos Concilios, e nos Padres: e que outra cousa faz elle hoje, quando manda tributar estas honras funebres aos nossos irmãos, que virão o seu dia ultimo em Badajoz, senão ensinar-nos, que estes são, e forão sempre os sentimentos da Igreja? Mas acaso a isto só o seu zêlo se lemita? Ah! Não, Senhores; de lá mesmo, onde bem attendiveis motivos o conservão a pezar seu separado das suas ovelhas, este respeitavel Prelado manda, qual o piedoso Macha-

beo , offerecer aqui ao Deos Eterno em numerosos sacrificios a Hosia pura , santa , e immaculada pelas almas dos nossos irmãos : oh ! quanta influencia deve ter sobre a nossa conducta hum exemplar tão bello , hum modelo tão perfeito ! Eia , patricios meus , abramos de huma vez os olhos a tão edificante exemplo , não prestemos huma admiração esteril á coragem dos nossos irmãos : elles morrêrão por nós : com sua morte nos firmárão Leis , Religião , e Patria : elles vos sustentárão o direito da propriedade ; e será crível que desta propriedade mesma se não tire huma pequena parte , para ser util áquelle , que para conservalla perdeo a vida ? Na crise actual , deixai-me que assim vos falle , na crise actual as vossas propriedades quasi são menos vossas , do que dos heroicos defensores da Patria : vós tereis dellas o dominio ; mas elles devem ter o uso-fructo , tirada a parte que vos pertence para huma decênte subsistencia.

Ah ! dêm-me estes sentimentos em todos os Portuguezes , e nós veremos por hum lado fervorosas preces , frequentes esmolas , e sacrificios pelas almas dos que morrêrão em tão santa , e gloriosa luta , pelo outro sublevadas as precisões daquelles , que ainda existem.

Minhas vozes se encaminhão aos Portuguezes todos de qualquer Provincia que elles sejam ; mas de hum modo mais positivo a vós , ó Povos Transtaganos , e com razão ainda mais forte a vós , habitantes de Elvas. Ninguem poderá negar-me , que depois desta respeitavel Praça , Badajoz he huma como segunda chave da Provincia : dêmos que Badajoz não cahia : Elvas em fim succumbiria , seria a Provincia invadida , e a despeito dos seus muros tremerião os alicerces da Magestosa Lisboa : ficaria bem precaria a nossa independencia nacional , expirante a nossa existencia politica : lamentaria a Santa Religião profanados

os Templos , sem Ministros os altares : e aquellas mesmas Leis com que os nossos Soberanos Augustos hão conduzido os seus Povos á ventura , á prosperidade , e á gloria , ver-se-hião em abandono , e serião substituidas pelo codigo sanguinario , com que o Tyranno impera : vós serieis esbulhados da vossa propriedade ; e se ao fogo , ao ferro subtrahidos podesseis ainda respirar vivos , terieis huma vida de opprobrio , de deshonor , e confusão.

Mas ah ! socegai-vos : o sangue que a borbotões sahio das feridas de nossos valentes soldados , apagou os traços , que o Tyranno poderia ter lançado : a ninguém cedendo o passo , senão á morte , elles erão mortos mesmo o assombro dos alliados , o pasmo dos inimigos ; e seus seccos , e mirrados ossos serão ainda no futuro o terror , e o susto dos que tentarem invadir os nossos lares. Oh ! quanto se fizerão credores ao reconhecimento da Patria !

Povos de toda a Provincia , e sereis insensiveis na sorte presente daquelles , que vos conservarão a propriedade , e a existencia ? Habitantes de Elvas , eis franca a porta do vosso commercio paralyzado até agora : e surdos ás vozes da humanidade , da gratidão , e da justiça , faz-se-lhe por ventura crível , que nem tenha força para abalar-vos o virtuoso , e edificante exemplo do vosso respeitavel Prelado ? Fria terra já esconde aos vossos olhos os valentes corpos dos vossos bemfeitores , mas os seus espiritos estão detidos em escuro carcere , donde sahir não podem sem que paguem até o ultimo real , segundo a frase do Evangelho : ah ! lembrai-vos destes prezos infelizes , eu vos rogo com o Apostolo : *Mementote vincitorum*. O Mundo sabe a ventura que vos grangearão ; mas não se faz preciso que o Mundo veja o reconhecimento , que lhes tributais : de vós para Deos não parem as fervorosas deprecações , para que os faça

ver a eterna claridade já livres da escuridão do tenebroso carcere: *Mementote vincitorum*. Fazei que sobre os nossos altares se immole não a palpitante, e assustada victima, cujo sangue he mais proprio para manchallos, do que para satisfazer pelos peccados do Povo, mas sim a victima pura Deos, que a Deos se offerece.

Portuguezes todos, se no meio de horrivel fogo estes, cuja perda sentimos tanto, fizerão ver á Europa, ao Mundo, que somos quem d'antes eramos; se no meio de fogo intenso sustentárão a estabilidade da Religião, o vigor das nossas Leis, e a gloria da Nação; se entre fogo sem cessar elles morrêrão em fim na demanda da ventura, que hoje gozamos contentes; ah! sejamos nós cuidadosos em a pagar-lhes o fogo, que atormenta seus espiritos: minoremos os seus trabalhos, e façamos que descancem na paz amavel do Senhor. *Requiescat in pace. Amen.*

F I M.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



ver a eterna claridade e a vida da eternidade no tempo
desto mundo? Não, não. Não. Não. Não. Não. Não. Não. Não.
Mas os nossos olhos não conseguem ver a claridade
assustadora da vitória e da glória que se nos apresenta
manifestos, do que os sentidos não conseguem perceber
Povo, mas sim a vitória para Deus, que a Deus se
oferece.
Portuguezes todos, se ao lado do heroísmo
estes, cuja perda seria nos olhos do mundo ver a
pa, ao lado, que somos de um povo
se no meio de fogo intenso sustentado a
da Religião, o vigor das nossas leis, e a glória da
Nação; se ante fogo sem cessar, e a morte em
fim na demanda da vitória, que não nos
tenes; ah! vejamos os cuidados com a
o fogo, que atormenta suas espíritos e
seus trabalhos, e façamos que decaim na paz
vel do Senhor. Requiescat in pace. Amen.

F. I. M.

Biblioteca Central
Ciências e Letras
Faculdade de Filosofia

BIBLIOTECA
ABRIL 1921
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO